

**PRESERVAÇÃO DAS PAISAGENS RURAIS DE HELENA ANTIPOFF
EM MEIO À EXPANSÃO URBANA: AMEAÇAS EFETIVAS NA
CALHA DO CÓRREGO PELADO, DISTRITO DO PARQUE DURVAL
DE BARROS, IBIRITÉ - MG**

**PRESERVATION OF HELENA ANTIPOFF RURAL LANDSCAPES IN
THE MIDDLE OF URBAN EXPANSION: EFFECTIVE THREATS IN
THE CHANNEL OF CÓRREGO PELADO, DISTRICT OF PARQUE
DURVAL DE BARROS, IBIRITÉ - MG**

**PRESERVACIÓN DE PAISAJES RURALES HELENA ANTIPOFF EN
MEDIO DE EXPANSIÓN URBANA: AMENAZAS EFECTIVAS EN EL
CANAL DE CÓRREGO PELADO, DISTRITO DURVAL DE BARROS,
IBIRITÉ – MG**

Vagner Luciano de Andrade

Formação em Ciências Biológicas, Geografia Ambiental, História e Especializações em
Ecologia, Educação e Patrimônio

Rede Ação Ambiental

reação@yahoo.com

Resumo: O presente trabalho discute a preservação das paisagens rurais no entorno da Fundação Helena Antipoff, localizada no Canal de Ibirité, espaço natural ameaçado em meio à expansão urbana. O estudo centra-se nas ameaças efetivas decorrentes do Loteamento Ibituruna, em implantação na calha do Córrego Pelado, Distrito do Parque Durval de Barros. A urbanização ao retirar a vegetação nativa contribui demasiadamente para o assoreamento da Lagoa Ibirité, cujos índices de poluição são elevados. No final dos anos de 1970, o PLAMBEL propôs a criação do Parque Urbano Metropolitano da Lagoa Ibirité, o que não se efetivou devido à quantidade de loteamentos que se empreendeu em sua orla. Após criteriosa revisão bibliográfica, o artigo propõe alternativas para se preservar os ecossistemas e paisagens ameaçados através da criação de parques urbanos agroecológicos, um no Canal de Ibirité e outro no Serra Dourada. Por último, sugere-se o tombamento, nas três esferas governamentais do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Fundação Helena Antipoff.

Palavras-chave: Unidades de Conservação, Urbanização, Fragmentação de Ecossistemas; Impactos Ambiental, Descaraterização.

Abstract: This paper discusses the preservation of rural landscapes around the Helena Antipoff Foundation, located in the Ibirité Canal, a threatened natural space in the middle of urban expansion. The study focuses on the effective threats arising from the Ibituruna allotment, which is being implemented in the Córrego Pelado channel, in the Durval de Barros District. Urbanization by removing native vegetation contributes too much to the

silting up of Ibitaré Lagoon, whose pollution levels are high. At the end of the 1970s, PLAMBEL proposed the creation of the Metropolitan Urban Park of Lagoa Ibitaré, which was not carried out due to the number of subdivisions that took place on its edge. After a thorough bibliographic review, the article proposes alternatives to preserve the threatened ecosystems and landscapes through the creation of agroecological urban parks, one in the Ibitaré Canal and another in the Serra Dourada. Finally, it is suggested the listing, in the three governmental spheres of the Architectural and Landscape Complex of the Helena Antipoff Foundation.

Keywords: Conservation Units, Urbanization, Ecosystem Fragmentation; Environmental Impacts, Discharacterization

Resumen: En este artículo se analiza la preservación de los paisajes rurales en torno a la Fundación Helena Antipoff, ubicada en el Canal de Ibitaré, un espacio natural amenazado en medio de la expansión urbana. El estudio se centra en las amenazas efectivas derivadas de la adjudicación de Ibituruna, que se está implementando en la cuneta del Córrego Pelado, Distrito del Parque Duval de Barros. La urbanización al eliminar la vegetación autóctona contribuye demasiado a la sedimentación de la laguna de Ibitaré, cuyos niveles de contaminación son elevados. A fines de la década de 1970, PLAMBEL propuso la creación del Parque Urbano Metropolitano de Lagoa Ibitaré, que no se llevó a cabo debido a la cantidad de fraccionamientos que se realizaron en su borde. Tras una minuciosa revisión bibliográfica, el artículo propone alternativas para preservar los ecosistemas y paisajes amenazados mediante la creación de parques urbanos agroecológicos, uno en el Canal de Ibitaré y otro en la Serra Dourada. Finalmente, se sugiere la inclusión, en las tres esferas gubernamentales, del Conjunto Arquitectónico y Paisajístico de la Fundación Helena Antipoff.

Palabras-clave: Unidades de Conservación, Urbanización, Fragmentación de Ecosistemas; Impactos ambientales, descaracterización.

INTRODUÇÃO

As paisagens rurais localizadas na bacia hidrográfica da represa Ibitaré apresentam um processo acelerado de urbanização formado pela crescente expansão de três áreas específicas de adensamento urbano conforme mapa da Figura 01: Sarzedo na direção centro-oeste (Canal de Ibitaré), Contagem, ao norte-nordeste (Parque Duval de Barros) e Belo Horizonte, no centro-leste (Sede Municipal).

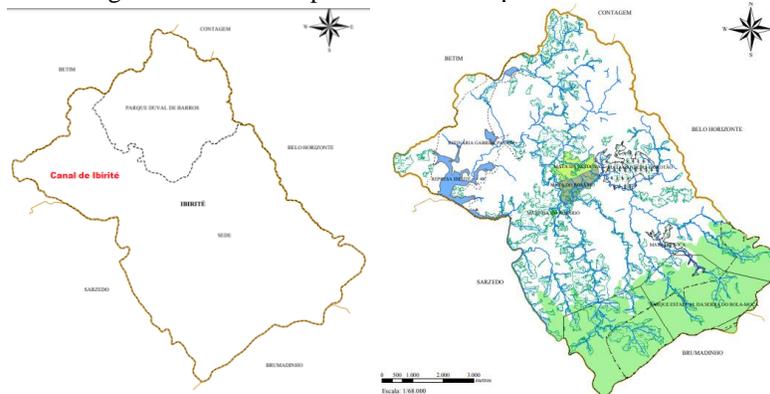
Na região do distrito de Parque Duval de Barros existem duas importantes áreas naturais localizadas no entorno do córrego Pelado. Esta região foi escolhida, pois se caracteriza por ser uma área de transição de espaço rural para espaço urbano, com perdas significativas para remanescentes naturais e modos de vida específicos, e ser também uma

área onde conflitos, disputas e transferências de responsabilidades se alternam. O site do setor de Geoprocessamento da Prefeitura Municipal de Ibitaré (2020, on line): atesta que:

Áreas Especiais - O mapa de Áreas Especiais foi assim definido pela junção de legislação específica que limita e protege determinadas áreas dentro do município. A Refinaria Gabriel Passos está aqui incluída por ter sido criada pela Lei Municipal nº. 1.697 - 12/07/2002 uma Área de Interesse Especial de Segurança correspondente ao seu entorno incluindo a sub-bacia do Córrego do Pintado e os bairros pertencentes a esta.

Hidrografia - Ibitaré pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba e tem como principal curso de água o Ribeirão Ibitaré. À margem esquerda os principais afluentes são: córregos do Barreirinho, Bálamo, Rola-moça (Fubá), Taboões, Urubu, Sumidouro e Camargos (Terra do Feijão). À margem direita os principais afluentes são: córrego do Pelado, Palmares e Pintado. Na década de 60, juntamente à criação do município, surge a Refinaria Gabriel Passos - REGAP e a Represa Ibitaré, formada pelo Ribeirão Ibitaré e seus afluentes. Na década de 80 os córregos do Bálamo, Rola-moça (Fubá) e Taboões tiveram suas bacias protegidas por legislação estadual com a finalidade de garantir o abastecimento de água potável para parte da região metropolitana.

Figura 01 – Áreas Especiais do Município de Ibitaré – MG



Fonte: <http://www.ibirite.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/geoprocessamento/6523>

A sub-bacia hidrográfica vizinha, o Córrego Pintados se desdobra para além dos interflúvios com ações urbanísticas e vetores decorrentes. Principalmente, a região do córrego Pelado ou Retiro do Jatobá, se encontra hoje quase totalmente ocupada e dentro da área de drenagem estão inseridos vários bairros, conjuntos, loteamentos e vilas, dentre os quais, o Palmares 1ª seção. O Córrego do Pelado é um afluente do Ribeirão Ibitaré, que por sua vez ao deixar a Lagoa Ibitaré, passa a se chamar ribeirão Sarzedo, desaguando posteriormente em Mário Campos, no rio Paraopeba. Seu nome, no passado, provavelmente era Ribeirão Várzea do Pantana. A Câmara Municipal de Ibitaré (2020, on line) declara que:

O Município de Ibité tem ao norte e ao leste o divisor de águas entre as bacias hidrográficas do Rio Paraopeba e do Rio das Velhas através da contribuição direta no ribeirão Arrudas. Situado na bacia do Paraopeba, o município tem sua sede cortada pelo Ribeirão Ibité e seus afluentes, entre estes, os Córregos Urubu, Rola Moça, Bálamo, Taboões e Serrinha, todos pela margem esquerda. A bacia hidrográfica do Ribeirão Ibité possui uma área de 64 km² a montante da represa da Petrobrás, com uma extensão de 10,25 km em seu talvegue principal e uma declividade da ordem de 1,8%. As bacias dos Córregos Taboões, Bálamo e Rola-moça são protegidas por decreto de preservação ambiental por representarem mananciais dos sistemas de abastecimento de água operados pela COPASA /MG na RMBH. Os outros córregos mais importantes afluentes do ribeirão Ibité ficam na margem direita e são os córregos do Pelado e Pintado. Ambos recebem uma expressiva carga poluente, pois em suas nascentes localizam-se diversos bairros desprovidos da infra - estrutura e em intenso processo de ocupação. Todos esses córregos contribuem para a formação da Represa de Ibité, que, com cerca de 2,7 km², está contida em território dos municípios de Ibité e Sarzedo. Os córregos Terra do Feijão e Sumidouro, afluentes do Ribeirão Ibité pela margem esquerda, completam os mananciais que formam a represa. O município de Ibité possui um relevo bastante movimentado, cujo aspecto predominante é a formação, pelo Sul, do maciço denominado Serra Três Irmãos, com as denominações locais de Serra da Jangada e Serra do Rola - Moça. Essa formação limita o município de Ibité ao sul com Brumadinho e atinge altitudes que superam 1.400m. No sentido de leste para oeste essa serra vai decrescendo até constituir a formação característica de garganta conhecida como Fecho do Funil, por onde passa o rio Paraopeba que a atravessa no sentido sul - norte.

Quadro I – Sub-bacias hidrográficas que compõe a região dos Pelado, Ibité – MG

Macrobacia	Bacia	Sub-bacia	Microbacia	Relação de bairros, conjuntos, loteamentos e vilas
Rio São Francisco	Rio Paraopeba	Ribeirão Ibité	Córrego Pelado ou Retiro do Jatobá	Aparecida, Guanabara, Ibituruna, José do Prado (Regina), Palmares 1 ^a Seção, Palmares 2 ^a Seção, Parque Durval de Barros 2 ^a Seção, Piratininga, Professor Washington Pires, Retiro do Jatobá, Serra Dourada, Sol Nascente e Vila Ideal.

municípios existem áreas verdes instituídas por lei sob formato de unidades de conservação. Neste contexto, áreas naturais e localidades rurais encontram-se fragmentadas, isoladas e pulverizadas num tecido urbano em constante expansão. Rodrigues (2004, p. 05) caracteriza que:

A partir da década de 70, Ibitaré passou a apresentar taxas elevadas de crescimento populacional, superiores às taxas médias da Região Metropolitana de Belo Horizonte, sem o correspondente crescimento no nível da atividade econômica. Esta combinação de fatores trouxe para o município – cuja economia é historicamente de base rural - as características típicas de uma “cidade dormitório”. Com isso o município vem enfrentando problemas decorrentes da urbanização desordenada (constituída na maior parte das vezes por loteamentos clandestinos) associada a investimentos insuficientes em infra-estrutura básica (saneamento, coleta de lixo, drenagem pluvial), os quais acabam por produzir impactos negativos, também na lagoa.

Figura 03 – Imagem publicitária do Loteamento Ibituruna, na baía do Córrego Pelado



Fonte: <http://primusurbanismo.com.br/empreendimentos/bairroibituruna>

O site da Secretaria de Meio Ambiente de Ibitaré (2020, on line) informa que realiza “o diagnóstico dessas áreas para a implantação de projetos de criação de parques e ações de sensibilização e mobilização das comunidades, a exemplo dos Parques Ecológicos do Novo Horizonte, Cruzeiro, Eldorado e Parque Ibituruna”. Além destes parques, a municipalidade

conta com nove áreas destinadas à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável (GEOPROCESSAMENTO, 2020, on line):

1. Floresta Nativa - Área de Preservação Permanente (Verificar Lei Federal 4.771/1965 e Lei Estadual 14.309/2002)
2. Área de Proteção de Mananciais (Decreto Estadual 22.109/1982 e 22.110/1982) - Área de Preservação Permanente
3. Mata Candeias e Grotão (Lei Municipal 1.397/1996) - Área Particular de Preservação Ambiental
4. Mata do Soca (Lei Municipal 1.426/1996) - Área Particular de Preservação Ambiental
5. Parque Estadual da Serra do Rola-Moça (Decreto Estadual 36.071/1994) - Área de Proteção e Preservação Permanente
6. APA Sul RMBH (Decreto Estadual 35.624/1994) - Área de Proteção Ambiental
7. Mata da Sandoval
8. Mata do Rosário (Lei Municipal 1.527/1998) - Área de Preservação Ambiental
9. Matinha do Rosário (Lei Municipal 1.527/1998) - Área de Preservação Ambiental

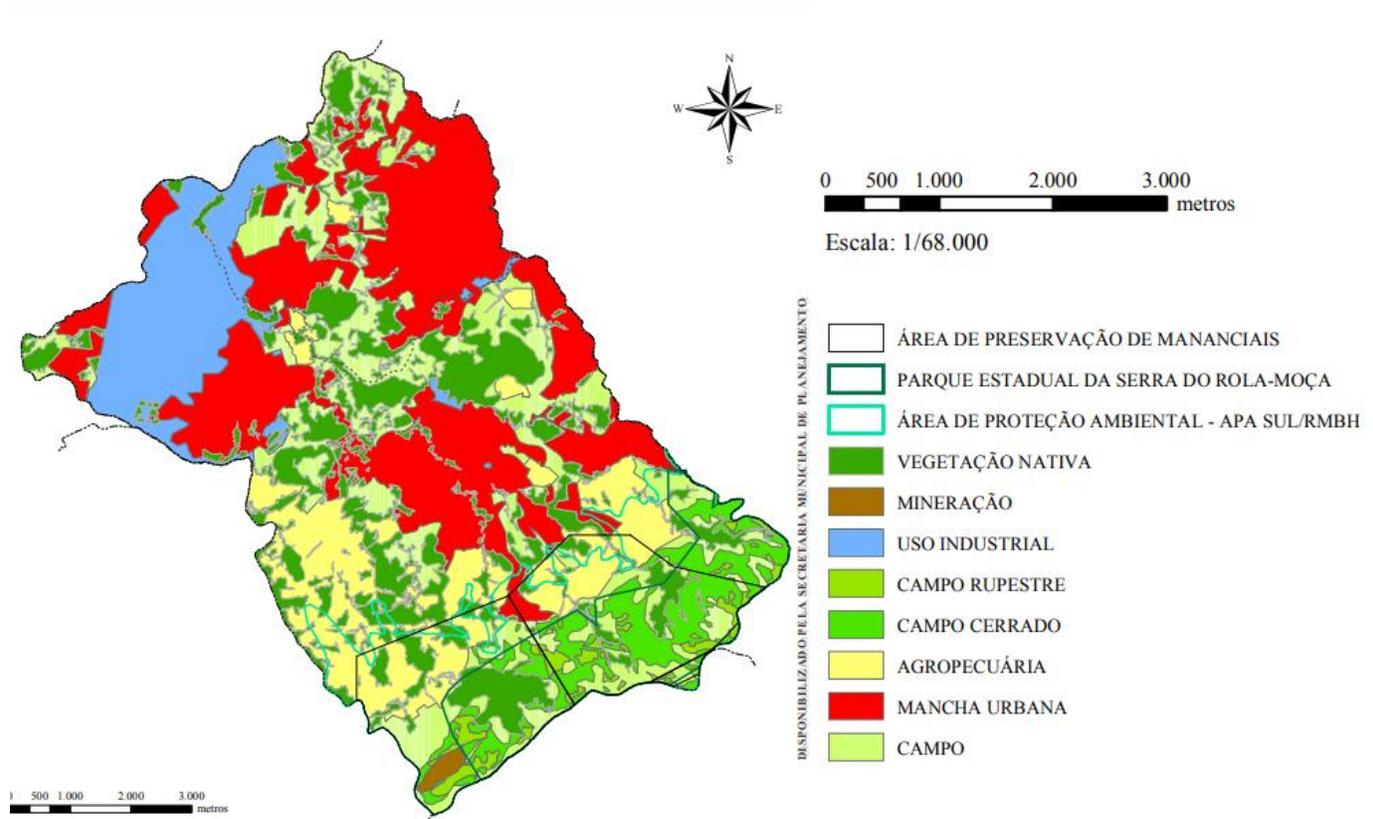
O ADVENTO DA EXPANSÃO URBANA A PARTIR DA CIDADE INDUSTRIAL: Ibitaré no contexto urbano do vetor oeste metropolitano

O processo de ocupação na área inicia-se em 13 de agosto de 1965, com loteamentos na região do Parque Duval de Barros. Este bairro, posteriormente transformado em distrito oficial de Ibitaré em 1976 nasceu a partir do parcelamento de várias áreas rurais, sob orientação e fiscalização da Prefeitura Municipal de Ibitaré, sendo que algumas áreas parceladas encontravam em áreas dos municípios de Belo Horizonte e Contagem, sendo transferidas à responsabilidade destes municípios no final da década de 1970, como o caso de áreas parceladas no alto da Lagoa Seca, hoje incorporada ao Lindéia e entorno da estação ferroviária Jatobá, atualmente pertencentes à Belo Horizonte.

Os parcelamentos acontecerem num local denominada Invernada, que era propriedade de Durval de Barros, sua esposa Judith de Moraes e Barros, e os filhos Hamilton de Barros e Horácio de Barros. As ruas receberão denominações de bairros do Rio do Janeiro: Abolição, Botafogo, Copacabana, Engenho de Dentro, Flamengo, Gávea, Irajá, Leblon, Madureira, etc.

Esta estação, no eixo de ligação entre a capital mineira e o Rio de Janeiro iniciou-se com uma pequena vila ferroviária, hoje totalmente descaracterizada. O Parque Durval de Barros era um grandioso bairro divididos em duas sessões de loteamentos, nas quais foram construídas duas grandes escolas estaduais, a EE Parque Durval de Barros I e a EE Parque Durval de Barros II, respetivamente, EE Governador Israel Pinheiro e EE Juscelino Kubitschek de Oliveira. Nesta mesma região seria também parcelada a fazenda do Neurologista e Professor Washington Ferreira Pires e de sua esposa, Lindéia Sette Ferreira Pires. Na Figura 04 nota-se claramente a mancha urbana no município e a pulverização das paisagens naturais e áreas agrícolas.

Figura 04 – Urbanização na área da municipalidade de Ibirité – MG



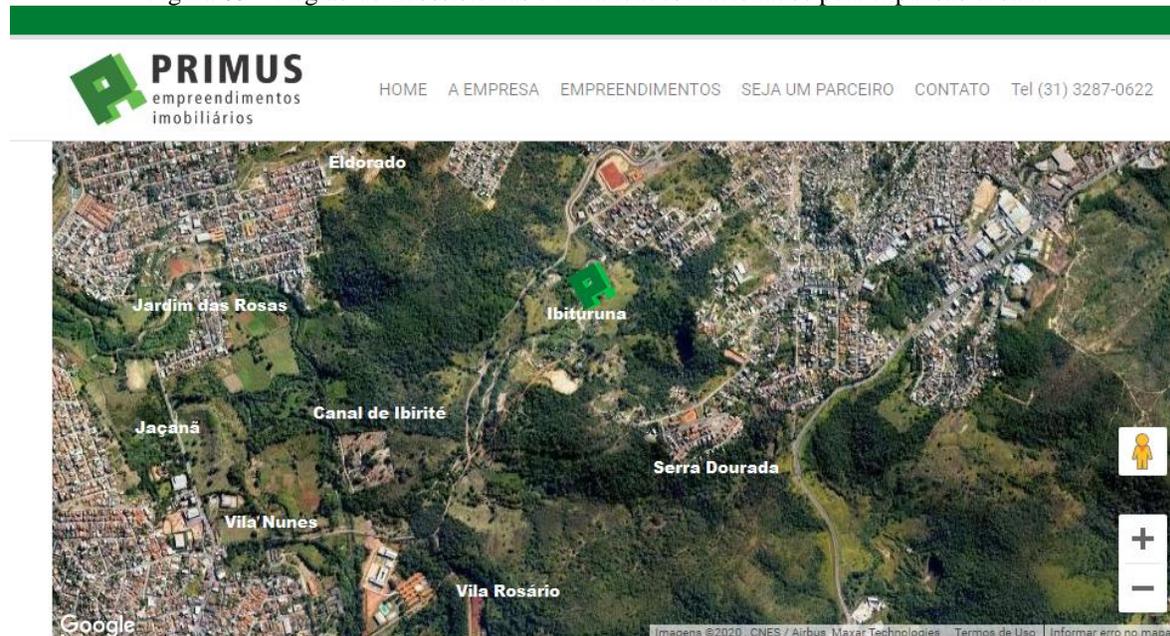
Fonte: <http://www.ibirite.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/geoprocessamento/6523>

A região do córrego Pelado ou Retiro do Jatobá (Figura 05) caracteriza-se pela ocupação urbana desordenada e irregular em áreas que jamais poderiam ter sido parceladas, levando à existência e consolidação de vários bairros. Além de ruas caracterizadas por

curvas fechadas em decorrência da topografia, observa-se que a maior parte destas áreas não poderiam ter sido ocupadas devido ao relevo muito acidentado.

Assim, a região se caracteriza por ocupações em áreas de risco geológico de deslizamentos. Associam-se a esta paisagem. quintais arborizados, resquícios de vegetação nativa, córregos lamentavelmente poluídos em processo de canalização e até cachoeiras e cascatas em meio a um cenário urbanizado. Caminhar pelos bairros permite imaginar como era a região antes do processo de urbanização desenfreada que a reconfigurou. Neste contexto, existem grandes parcelamentos na região como o Bairro Palmares, bem como as áreas do Sol Nascente e Washington Pires.

Figura 05 – Região de Ecossistemas e Ruralidades fracionados pela expansão urbana



Fonte: <http://primusurbanismo.com.br/empreendimentos/bairroibituruna>

A Vila Ideal, por sua vez foi uma ocupação desordenada numa área conhecida anteriormente como Morro dos Carrapatos e hoje caracteriza-se por ser um grande aglomerado. A sub-bacia do córrego Pelado ou Retiro do Jatobá encontra-se quase que totalmente urbanizada, sendo que além de algumas áreas verdes pequenas e pulverizadas no tecido urbano, a última grande área verde e contínua da região encontra-se no local denominado Retiro do Jatobá, uma área rural, com fragmentos de mata fechada.

Esta é a área que será parcelada dando origem ao bairro Ibituruna (Figura 06), cuja compensação ambiental será a criação de um parque ecológico. Com um crítico histórico de parcelamento de solo que desconstrói perspectivas de preservação da paisagem, Ibituruna vislumbra novos cenários insustentáveis e, portanto, possibilidades agroecológicas se fazem necessárias.

Figura 06 – Região de Ecossistemas e Ruralidades fracionados pela expansão urbana



Fonte: <http://primusurbanismo.com.br/empreendimentos/bairroibituruna>

Com a intensificação de loteamentos, a partir da década de 1990, a região recebeu novos moradores que passaram a ocupar áreas nos bairros Bela Vista, Serra Dourada e Palmeiras. O distrito de Parque Duval de Barros, criado em 1976, tentou a emancipação em 1997, porém através de plebiscito, a grande maioria da população optou pela não separação de Ibituruna.

Além de áreas tipicamente rurais, existem consideráveis remanescentes naturais isolados e pressionados pela expansão urbana que devem ser efetivamente preservados. Assim, a perspectiva dos estudos bioculturais, da educação do campo e da agroecologia se mostram alternativas viáveis para essa pressão urbana desenfreada.

Da urbanização, sem controle, cenários únicos como a Fundação onde viveu a educadora russa Helena Antipoff estarão ameaçados. Nas dependências desta instituição, o estudo dos saberes locais e conhecimentos tradicionais é uma das bandeiras do Kaipora, grupo de pesquisa e extensão da UEMG Ibirité– MG (Figura 07):

O KAIPORA – Laboratório de Estudos Bioculturais é um grupo de estudos em etnoecologia, ecologia política e sociobiodiversidade urbana e está sediado na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité. Conduzimos projetos de pesquisa, ensino e extensão junto a comunidades urbanas, rurais e tradicionais, tendo como foco o patrimônio biocultural e a diversidade epistemológica em torno das relações natureza-cultura. A partir de uma prática científica pautada na “ecologia de saberes”, buscamos contribuir para a descrição e compreensão da diversidade biocultural em diferentes contextos.

Figura 07 – Localização de Ibirité na Região Metropolitana de Belo Horizonte - MG



Fonte: Universidade do Estado de Minas Gerais (2020)

Falar em preservação das paisagens culturais rurais é falar em movimentos e em educação do campo. Porém, falar em educação camponesa na atualidade, como conquista direta de movimentos sociais e educadores comprometidos com a causa, sem falar de Dona Helena Antipoff, é semelhante à falar do catolicismo romano, esquecendo-se do pontífice (RIBEIRO, 2009).

Numa época, em que predominava o completo descaso pelas populações camponesas, ela contribuiu em solo mineiro importantes conquistas e considerações destinadas à valorização e resignificação da prática docente do professor rural, hoje oficialmente designado e reconhecido como educador do campo (FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF, 2020). A educadora ateu-se copiosamente à formação curricular de professores numa perspectiva cultural e socioambiental, um legado rememorado anualmente na Festa do Milho que ocorre no mês de agosto (FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF, 2017). Pensar a prática de Antipoff é reafirmar uma formação curricular de professores camponeses numa perspectiva multicultural e socioambiental que significa repensar o papel dos currículos na educação básica essencialmente urbana (ONOFRE, 2017).

CANAL DE IBIRITÉ: o legado cultural e ecológico de Helena Antipoff e a formação curricular de professores camponeses

De origem russa, Helena Wladimirna Antipoff, ou simplesmente “Madame Antipoff” (Figura 08), nascida em Grodno, em 25 de Março de 1892, na época pertencente à URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e hoje localizada num país chamado Bielorrússia foi uma importante psicóloga e pedagoga que após obter formação universitária na Rússia, Paris e Genebra, se fixou no Brasil a partir de 1929, a convite do governo estadual de Minas Gerais, no contexto da operacionalização da reforma de ensino empreendida por Francisco Campos e Mário Casassanta (ANDRADE; SILVA; 2017).

Grande pesquisadora contemporânea e educadora da criança deficiente, Helena Antipoff foi pioneira na introdução da educação especial no Brasil, onde fundou a primeira Sociedade Pestalozzi, iniciando o movimento pestalozziano, que conta, atualmente com muitas instituições brasileiras (RAFFANTE, 2019). E tendo falecido, em Ibirité, no dia 09 de Agosto de 1974 foi sepultada nas adjacências da fazenda do Rosário, no Cemitério do Canal de Ibirité (MUSEU MEMORIAL HELENA ANTIPOFF, 2020). Para Campos (2003)

A idéia era a de tornar a Fazenda do Rosário o que Antipoff denominava uma "cidade rural", "em que seus moradores, sem especificação profissional, sectária ou partidária, se transformem em cidadãos de um padrão mais apurado, do ponto de vista cívico, econômico e cultural", cabendo aos educadores o papel social de

contribuir para "edificar formas mais produtivas e mais equitativas de vida coletiva" (Antipoff, 1992f, p. 113¹). A realização desse objetivo passava, necessariamente, pelo exercício da democracia na vida cotidiana. Antipoff tratou várias vezes desse tema ao longo de sua obra, inspirando-se nos princípios escolanovistas defendidos por Claparède. A questão fundamental era detectar como deveria ser organizado o ambiente educativo para fazer florescer a democracia, ao mesmo tempo em que prevalecia o respeito à liberdade e autonomia de educandos e educadores.

Figura 08 – Dona Helena Antipoff em meio às educadoras camponesas



Fonte: Campos (2003)

Foi também pioneira na formação de professores camponeses, ao criar o ISER – Instituto Superior de Educação Rural, numa época em que a educação das populações do campo não eram prioridade dentro das diretrizes da sociedade urbano-industrial capitalista (FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF, 2020).

O seu trabalho no Brasil é atualmente continuado em Minas Gerais, pela Fundação Helena Antipoff, mantida pelo governo do estado em Ibirité, no entorno metropolitano a cerca de 25 km da capital mineira (FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF, 2020). Nesta instituição, além da preservação museológica da memória da educadora (Figura 09), há cinco cursos de formação de professores, em nível de licenciatura, promovidos pelo

¹ ANTIPOFF, Helena. "L'évolution et la variabilité des fonctions motrices". *Archives de Psychologie*, 21, 1928a, pp.1-54

Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, vinculado à UEMG (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2020). Campos (2003) descreve que:

É nesse sentido que Antipoff passa a recomendar o uso do método da "experimentação natural" de Lazursky de maneira ampliada: a expressão passa a ser utilizada para denominar a forma de organização das atividades pedagógicas no Rosário, que enfatizava especialmente a liberdade de escolha do educando, a atividade consciente, a sociabilidade e a tomada de decisões em grupo. Em vez de incentivar a competição, como era o caso no sistema escolar regular, a pedagogia rosariana privilegiava a cooperação: o aprendizado deveria se fazer em um ambiente de ajuda mútua e de liberdade para experimentar. Nessa época, a autora abandona a opção por classes seletivas, que havia defendido para as escolas públicas nos anos de 1930, e decide incentivar a reunião de crianças de variados níveis intelectuais e tipos de habilidades nas salas de aula do Rosário. As ações dedicadas à educação rural serão marcadas pela filosofia pedagógica preconizada pela educadora: a ênfase na atividade e autonomia do educando, a atitude democrática, o respeito à diferença, a fé na ciência como instrumento de melhoria da vida. A proposta da "escola ativa" genebrina está presente em todo o trabalho educativo de Antipoff, ao lado da preocupação sociocultural trazida da psicologia soviética: Ainda mais triste que ver meninos sem escolas, é vê-los imóveis em carteiras enfileiradas, em escolas sem ar, perdendo tempo em exercícios estéreis e sem valor para a formação do homem. (Antipoff, 1992g, p. 403²).

Figura 09 – Dona Helena Antipoff com crianças na fazenda do Rosário.



Fonte: Fundação Helena Antipoff (2020)

² ANTIPOFF, Helena. "L'intérêt et l'usage des tests scolaires". *L'Éducateur*, vol. 64, 1928b, pp. 121-124.

A Fundação Helena Antipoff pelo seu histórico e infraestrutura pode ser pioneira na região central do estado de MG. O complexo localiza-se na Avenida São Paulo, 3996 – Vila Rosário, no Distrito Sede (CEP 32490-000), do município de Ibirité (FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF, 2020). A Escola Normal Rural, foi criada em 1949 como Curso Normal Regional (Lei nº 291, de 24/11/1948), visando a formação de professores primários para as áreas rurais (ESCOLA SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO, 2020). O ISER, sigla que designava Instituto Superior de Educação Rural” teve seu projeto elaborado e aprovado pelo Decreto nº 4.830, de 12 de dezembro de 1955.

Cria o Instituto Superior de Educação Rural.

O Governador do Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições e Considerando que, por iniciativa do Governo do Estado em cooperação com a Sociedade Pestalozzi, já vem funcionando, em caráter regimental, na Fazenda do Rosário, um órgão de ensino de nível superior, destinado a pesquisa, orientação e especialização em assunto de Educação Rural;

Considerando a grande utilidade que representa para o Estado e para o Brasil a existência de um empreendimento desse gênero para atender as necessidades culturais das populações rurais;

Decreta:

Art. 1º – Fica autorizado o funcionamento do ISER (Instituto Superior de Educação Rural), destinado à pesquisa, preparo, especialização e orientação em assuntos de Educação Rural.

Art. 2º – O ISER funcionará no distrito de Ibirité, município de Betim, no prédio construído com os recursos doados pelo Ministério da Educação e Cultura.

Art. 3º – Enquanto não se fixarem em lei os quadros do funcionalismo do Instituto Superior de Cultura Rural, os funcionários serão retirados do quadro dos servidores do Estado por ato de designação do Secretário de Educação.

Art. 4º – Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio da Liberdade, Belo Horizonte, 12 de dezembro de 1955.

CLÓVIS SALGADO GAMA, Bolívar de Freitas

Na área funcionou ainda a Escola Estadual Anexo FEER, que atendia nos anos de 1980, inúmeros alunos dos loteamentos urbanos que se proliferaram nos recantos rurais entre a fazenda do Rosário e a Lagoa Ibirité (ESCOLA SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO, 2020). Única escola da região dos bairros Campos Filho, Canaã, Canal de Ibirité, Jaçanã, Jardim das Rosas, Lago Azul e Vila Nunes.

Foi construída em outro espaço e passou a denominar-se Professora Yolanda Martins em 1983 (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS, 1983). Seu

credenciamento como instituição de formação superior ocorreu pela Portaria MEC nº 272, de 23 de março de 2015 publicada no DOU de 23/03/2012 após conclusão do Processo INEP nº 2989 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2020).

Assim o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira se consolidou formando educadores nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Letras/Espanhol, Matemática e Pedagogia formando professores cidadãos para a Grande BH (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2020). A formação de professores camponeses encontra-se paralisada sendo emergencial seu resgate, com readequação da estrutura curricular do curso de Pedagogia, no formato semipresencial (ANDRADE, 2019).

A principal proposta de formação interdisciplinar em pedagogia se volta às premissas de formar docentes para o desenvolvimento cultural, político e econômico da sociedade camponesa brasileira (ANDRADE, 2019). Além da Escola Sandoval Soares de Azevedo (figura 10), existe a Escola Técnica da Fundação Helena Antipoff, que por sua vez, começou em 2018, com sete cursos, em nível pós-médio: Administração, Agroecologia, Agropecuária, Enfermagem, Informática, Mecânica e Recursos Humanos, beneficiando 1.216 alunos (ESCOLA TÉCNICA, 2020). O site da Escola Sandoval Soares de Azevedo (2020) pontua que:

O Curso Normal Regional, denominado “Sandoval Soares de Azevedo” (Lei nº. 842, de 26/12/1951) em homenagem póstuma ao emérito educador e amigo das obras de Helena Antipoff, passou a denominar-se, mais tarde, “Ginásio Normal Rural Sandoval Soares de Azevedo” (Lei nº. 4.024/61; Decreto nº. 687, de 13/3/1963 e Resolução 32/65 do CEE). Desde sua criação até a data da Lei 5.692/71, data em que, por força desta lei, se tornou uma Escola de 1º Grau, a Escola recebeu, prioritariamente, candidatos da zona rural, com o objetivo de preparar para o magistério rural o elemento do próprio meio. Para instalação definitiva desta escola, o Governo do Estado adquiriu uma propriedade, no município de Ibitité, na localidade denominada “Pantana”, com uma área de 317.284 m², cujas escrituras foram lavradas em 24/09/1951 e 21/08/1960, no Cartório do 4º Ofício, Belo Horizonte, transcrição sob o número 24.778, folhas 211, Livro 3, registradas no Cartório de Imóveis, em Betim, constituindo, no patrimônio do Estado, o processo nº 529.3.

(...)

Em 25/05/1970, foi promulgada a Lei Estadual nº. 5.446 de 25/05/1970, transformando o ISER em “Fundação Estadual de Educação Rural Helena Antipoff” (FEER). Desde essa data até julho de 1978, funcionou de acordo com a nova dinâmica administrativa, procurando se organizar conforme os objetivos que lhe foram determinados pela referida Lei.

Em 25 de julho de 1974, por força do Decreto nº. 16.358, a Escola foi constituída como “Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo de 1º Grau”, com a integração da Escola Estadual D. Silvério Gomes Pimenta.

A Secretaria de Estado da Educação, empenhada em dar à obra de Helena Antipoff melhor continuidade na execução de seus problemas com vistas à educação do homem rural e à comunidade, resolve transformar a FEER em “Fundação Helena Antipoff”, com a incorporação da Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo ao ISER, de acordo com a Lei 7.303, de 21 de julho de 1978. Conforme pode ser constatado pelo histórico acima, a Escola Sandoval Soares de Azevedo ao ser incorporada à Fundação Helena Antipoff tornou-se uma unidade desta Fundação, conforme descreve o Decreto Estadual nº. 13.568, de 16/04/1971

Figura 10 – Vista da Escola Sandoval Sores de Azevedo e da Escola Técnica Estadual de Ibitité



Fonte: Escola Sandoval Sores de Azevedo (2020)

No contexto das novas tecnologias, entendendo o papel da universidade virtual (cursos semipresenciais) como agente de mudança do território, da identidade e da natureza propõe-se o resgate da essência camponesa com a criação da UMHA – Universidade Estadual Metropolitana Helena Antipoff para formação de docentes camponeses através do modelo pedagógico binário tempo/escola e tempo/comunidade. Seria a ampliação das ações de continuidade empreendidas na Fundação que leva o nome desta renomada educadora. Sobretudo, seria o fortalecimento dos ideais de Helena Antipoff, evidenciados por Campos (2003):

Nessa passagem, evidencia-se tanto a crítica à tradição bacharelesca e verbalista do ensino superior brasileiro (pouco afeito à atitude científica da observação da própria realidade e à experimentação), à história de abandono da população rural brasileira, como sua confiança na capacidade da ciência na resolução de problemas práticos. O sofrimento da população estaria retratado na obra de grandes intelectuais e artistas – Josué de Castro, Monteiro Lobato, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Portinari. Caberia aos cientistas e educadores contribuir para: "encaminhar a evolução econômica e social do país para progressos seguros"

(Antipoff, 1992h³, p. 13). À escola, especialmente à escola rural, ainda praticamente inexistente no país, caberia a "formação de uma nova mentalidade". A autora critica as escolas normais então existentes – "mais estufas para plantas decorativas que viveiros de madeira sólida", e propõe a criação de uma rede de escolas rurais que, encarregadas de romper com o "curandeirismo pedagógico", viriam "proceder com medidas planejadas e humanitárias à assistência educacional à criança desvalida" e à população rural em geral. Seriam os Institutos de Organização Rural, ou centros de urbanização do meio rural, com funções ao mesmo tempo educativas e de "aldeamento" da população em núcleos geográficos mais densos" (Antipoff, 1992h, p. 17). Esses Institutos seriam uma "reunião de instituições", a já citada "cidade rural" proposta na Fazenda do Rosário, reunindo instituições educacionais propriamente ditas e demais iniciativas de assistência ao meio rural. Essa escola, nas palavras de Antipoff, "quanto mais tomar feitiço de casa do povo, de centro de comunidade, tanto mais resultados culturais e sociais trará ao país" (Antipoff, 1992h, pp. 39-40). Os alunos e professores deveriam se envolver em atividades tanto teóricas como práticas, em grupos de tarefa.

Entre as atividades práticas, a autora sugere os serviços domésticos, a horta, o jardim e o pomar, a carpintaria, a construção, a cerâmica, o trabalho com máquinas, a eletricidade, a costura, o artesanato, além de treinamento relativo ao uso do dinheiro. Para o desenvolvimento dessas atividades, os alunos e professores se organizariam em "clubes", visando a "desenvolver o espírito de iniciativa, a cooperação, e o treino das virtudes autenticamente democráticas" (Antipoff, 1992i⁴, p. 77).

A UMHA através da oferta regular de cursos técnicos e superiores em formato semipresencial, utilizaria-se das duas unidades de formação existentes: a ETSSA – Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo com oferta de cursos técnicos nas áreas de Agricultura Urbana, Agroecologia, Agropecuária, Gestão Ambiental, Gestão do Turismo e Zootecnia e o IESAT – Instituto Educação Superior de Anísio Teixeira com Cursos Superiores em Artes, Ciências Biológicas, Educação do Campo, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia.

A viabilidade de outros cursos em nível de graduação tecnológica e bacharelado em Agronomia, Ecologia, Veterinária, dentre outros cursos de interesse regional deve ser discutida. Tudo isso deverá ser construído coletivamente, tendo como diretriz a Pedagogia da Alternância, visando atender aos professores oriundos das cidades interioranas. Resgatar o legado de Helena Antipoff é uma alternativa para se frear a urbanização no entorno da

³ ANTIPOFF, Helena. "Observations sur la compassion et le sentiment de justice chez l'enfant". *Archives de Psychologie*, vol. 21, 1928c, pp. 209-215.

⁴ ANTIPOFF, Helena. *Ideias e interesses das crianças de Bello Horizonte e algumas sugestões pedagógicas*. Belo Horizonte, Secretaria do Interior de Minas Gerais/Inspeção Geral de Instrução, 1930 (Boletim, 6).

Fundação que leva seu nome, preservando reminiscências rurais e formando profissionais camponeses e cidadãos.

Esta universidade virtual teria três eixos principais na estruturação de seu contexto de oferta de cursos semipresenciais para camponeses: identidade, fonte gestacional do pertencimento e da cultura camponesa; natureza, fonte gestacional da economia e da sustentabilidade camponesa; e território, fonte gestacional da política e da legitimidade camponesa (ANDRADE, 2019).

Essa universidade metropolitana, por sua vez, beneficiaria toda a Região do Alto-Médio Paraopeba, Minas Gerais: Belo Vale, Betim, Bonfim, Brumadinho, Casa Grande, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Contagem, Cristiano Ottoni, Crucilândia, Desterro de Entre Rios, Entre Rios de Minas, Ibirité, Igarapé, Itatiaiuçu, Jeceaba, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, Moeda, Piedade dos Gerais, Rio Manso, São Brás do Suaçuí, São Joaquim de Bicas e Sarzedo.

Assim reflexões metodológicas com todo o corpo técnico que compõe a Unidade Ibirité da UEMG, a Escola Técnica FHA e a equipe da ESSA se fazem necessárias para se pensar sobre a necessidade e, sobretudo, sobre a viabilidade de cursos específicos de licenciatura, nas modalidades, educação semipresencial, educação presencial e educação à distância com vistas à ampliação de ofertas e formação de docentes camponeses e cidadãos.

CANAL DE IBIRITÉ: a pressão urbana sobre uma área remanescente rural

No Canal de Ibirité encontra-se a Lagoa Ibirité, totalmente assoreada e poluída. Importante trabalho de autoria de Rodrigues (2004) relata que “alguns estudos sobre a lagoa estimam que a mesma já perdeu em torno de 30% do seu volume útil desde a sua construção, sendo que este processo tende a se acelerar com o aumento da ocupação populacional da região”.

Aqui destaca-se a questão de unidades de conservação nas áreas naturais fracionadas, com viés metodológico voltado à agroecologia e aos estudos bioculturais. Visando aperfeiçoar tal vocação, na região do Canal de Ibirité, foram realizados planejamentos técnicos por parte do Plano Metropolitano de Parques Urbanos desenvolvido

pelo PLAMBEL em 1979 visando à transformação do entorno da Lagoa Ibitité, em um parque urbano de 195 hectares, que lamentavelmente não se efetivou. Sobre o Parque Lagoa de Ibitité, o PLAMBEL (1975, p. 53-56) declara que:

Área com 300 ha, às margens da represa construída pela PETROBRÁS para abastecimento de água da Refinaria Gabriel Passos (Mapa X). O local destinado ao Parque localiza-se no setor leste da Lagoa, no município de Ibitité, apresentando relevo com ondulações suaves, definindo pequenas colinas que começam a se elevar às margens da Lagoa (Foto 17). Os terrenos situados a oeste e ao norte da Represa pertencem a PETROBRÁS e fazem parte de um plano de reflorestamento elaborado pela própria empresa. As declividades predominantes situam-se na faixa dos 10% a 25% proporcionando, em alguns pontos mais altos, uma visão panorâmica da paisagem envolvente. A necessidade de preservação da área é urgente, dada a proliferação de loteamentos que estão sendo abertos em seu interior, oferecendo lotes de 360 m² sem nenhum serviço de infraestrutura e ameaçando deteriorar um local que, pela proximidade da Lagoa, a potencialmente indicado para atividades recreacionais e de lazer (Foto 18).

Características Principais da Área: existência da Lagoa formada pelo represamento do ribeirão Ibitité; acessibilidade definida pela rodovia marginal à Represa, futura via expressa proposta pelo plano viário da RMBH (Mapa 2, no anexo); topografia ligeiramente acidentada, definindo plataformas e fundos de vale, favoráveis ao reflorestamento; margens planas a leste da Represa, próprias para receberem equipamentos recreacionais.

Funções Propostas: visa criar importante zona de descontinuidade dentro do tecido urbano, isolando as áreas destinadas aos assentamentos residenciais do complexo industrial em expansão ao sul do município de Betim. Nesta perspectiva, o Parque deverá proporcionar espaços verdes destinados ao lazer de fim de semana para a população metropolitana, condições para o lazer cotidiano das populações vizinhas que, segundo as projeções de distribuição espacial da população, deverá atingir, no ano meta 1990, densidades na faixa de 21 a 50 habitantes/hectares nas proximidades da Represa. Com este objetivo propõe-se: a implantação do Parque Urbano Lagoa de Ibitité, criação de equipamentos esportivos, ligados principalmente aos esportes náuticos de fins de semana; instalação de playgrounds e mobiliário adequado ao atendimento da clientela usuária; remanejamento das áreas verdes existentes através de reflorestamento e tratamento paisagístico, definindo locais apropriados ao lazer contemplativo e a preservação da paisagem rural.

Figura 11 – Foto da Lagoa Ibitité com alerta de poluição severa



Fonte: <https://www.otempo.com.br/cidades/lagoa-da-petrobras-oferece-risco-a-saude-da-populacao-1.364243>

Esta represa, por sua vez é de extrema importância, sendo que Rodrigues (2004, p. 05) descreve que desde a sua criação, a Lagoa Ibitaré é utilizada para recreação (banho e pesca artesanal) pelas comunidades vizinhas, vindo a tornar-se o principal ponto turístico e alternativa de lazer para a população próxima. Com isso, gradativamente, a região da orla da represa foi intensamente ocupada, bem como áreas de inúmeros tributários resultando em sua efetiva poluição. Rodrigues (2004, p. 06) caracteriza alguns dos principais impactos que afetam diretamente e indiretamente a lagoa:

- Ausência de tratamento de esgoto doméstico, com o conseqüente lançamento “in natura” na lagoa e seus afluentes, provocando, entre outros efeitos, a contaminação da lagoa por esquistossomose, a tendência à floração de cianobactérias (algas azuis) e o crescimento intensivo de aguapés (problemas agravados pela expansão da rede de esgotos no município sem qualquer investimento no tratamento do esgoto coletado);
- Coleta de lixo deficiente nos bairros situados às margens dos afluentes da lagoa, resultando no lançamento nos cursos d’água, pela população, de detritos que são subseqüentemente carregados para a lagoa (lixo flutuante e submerso);

· Remoção descontrolada da cobertura vegetal devido à ocupação desordenada do solo, resultando no assoreamento da lagoa, na erosão devido à destruição das matas ciliares e no desaparecimento de nascentes (RODRIGUES, 2004, p. 06) .

A cidade onde localiza o legado histórico-cultural de Helena Antipoff é síntese da transição das paisagens rurais para formatos urbanos, desde sua inserção a partir de 1973 na região metropolitana de Belo Horizonte. Uma das medidas possíveis para se frear a constante expansão urbana na região pode ser a preservação das áreas naturais, ameaçadas por loteamentos, viabilizada legalmente como unidades de conservação, sejam públicas ou privadas.

Além desta alternativa poderão ser realizados estudos de criação de novas Unidades de Conservação Municipais com áreas de lazer e recreação intencionando criar fatores de descontinuidade do tecido urbano. Visando preservar importantes áreas naturais fragmentadas, novos parques agroecológicos seriam espaços centrais de referência em atividades de educação ambiental e mobilização social. Principais observações segundo Silva, Almada e Oliveira (2019):

A cidade de Ibitaré (MG), onde se realizou a pesquisa, faz parte das 34 cidades que compõem a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Além disso, Ibitaré compõe um conjunto de cidades, o chamado colar metropolitano, que conservam práticas de horticultura e agricultura familiar (Simões e Oliveira, 2009⁵). Essas práticas favorecem significativamente a circulação de alimentos em toda a RMBH. Em uma região de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica, o município abarca uma população estimada pelo IBGE em (2017), de 177.475 habitantes. Mesmo diante de um processo vertiginoso de expansão urbana na RMBH, que guarda suas contradições, Ibitaré demonstra uma convivência complementar entre atividades e serviços rurais e urbanos (Tubaldine e Rodrigues, 2001⁶). Embora a crescente urbanização e a tomada das áreas de moradia pelo capital financeiro causem mudanças, trazendo “alterações no solo, substituindo e reduzindo às áreas de finalidades agrícolas” (Simões e Oliveira, 2009: 55), a cidade não deixa de expressar ruralidades em um espaço que estão fluídas as fronteiras entre o rural e o urbano.

Para a área em questão propõe-se a discussão de dois grandes parques na região do Canal de Ibitaré. O Parque Urbano Agroecológico Canal de Ibitaré no Bairro Jaçanã (Figura

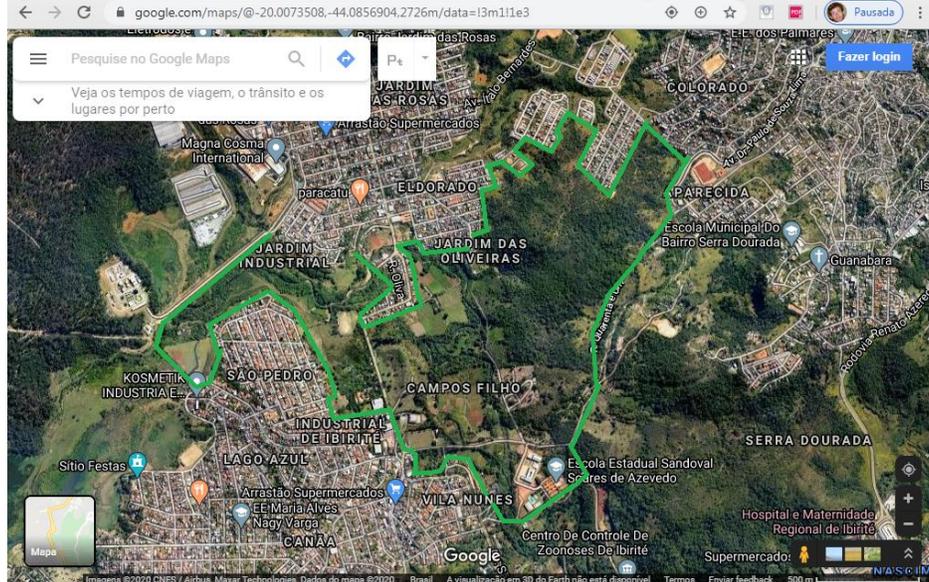
⁵ SIMÕES, P.M.L & OLIVEIRA, C.V. “A alteração do uso do solo no município de Ibitaré e consequências associadas”. Revista Geografia, n.5, v.1, 2009. p.50-66.

⁶ TUBALDINI, M.A.S & E.F. RODRIGUES. As relações Rurais-Urbanas em Área Metropolitana - Sustentabilidade e Meio Ambiente - Ibitaré/MG. Santiago, Chile: VIII EGAL (Encuentro de Geógrafos de América Latina). pp.1-9. 2001. (17-21 de março).

12) localizado na área verde fracionada entre Eldorado de Baixo, Eldorado de Cima, Jaçanã, Retiro do Jatobá e Vila do Rosário. Observa-se uma paisagem rural significativa no Jaçanã, considerado centro comercial da região do Canal de Ibitité, que por sua vez foi responsável pelo grande adensamento de parte da represa Ibitité e conflitos correlacionados.

Destaque para os loteamentos Canoas e São Pedro e para aqueles inseridos dentro dos limites da APA Candeias/Grotão, criada por decreto municipal 1396/1997. Para esta área os possíveis encaminhamentos seriam pensar na possibilidade de criação de parques e áreas de proteção nas áreas verdes localizadas entre os pontos de expansão urbana.

Figura 12 – Proposta de área perimetral do Parque Urbano Agroecológico Canal de Ibitité



Fonte: Google Maps (2020, on line)

Já o Parque Urbano Agroecológico Serra Dourada localiza-se na área verde fracionada entre Ibituruna, Guanabara, Retiro do Jatobá, Serra Dourada e Vila do Rosário onde se é impossível não perceber as paisagens rurais da estrada de terra que corta o Retiro do Jatobá, ligando o ISEAT/FHA ao loteamento Ibituruna no Serra Dourada.

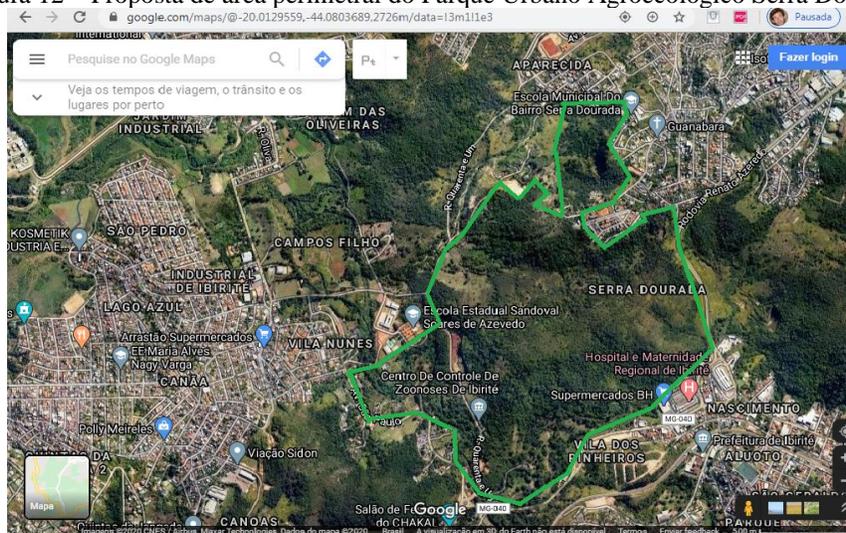
Uma fazenda, casas e modos de vida tipicamente rurais encontram-se ameaçados pela expansão urbana do entorno. Destaque para o Córrego do Retiro do Jatobá, cuja bacia está quase totalmente ocupada. Neste curso d'água, apesar de poluído é um espaço de

extração de areia em seu leito. No leito inúmeras pessoas tiram seu sustento através da prática insustentável conforme nos atesta o site da PMMG (2008)

Policiais militares da Companhia de Meio Ambiente, durante fiscalização em conjunto com fiscais da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Ibitité, prenderam quatro homens suspeitos de fazer extração de areia no Córrego dos Pelados, no Sítio Canal de Ibitité, sem autorização dos órgãos ambientais competentes. No local, foram apreendidos um carrinho-de-mão, duas pás e uma enxada, material utilizado para fazer a extração da areia. Eles foram multados em R\$ 40.904 e conduzidos para a 8ª Seccional de Betim.

A região apresenta pedreiras abandonadas, matas fechadas de valor cênico excepcional e áreas de criação de animais. Importante ressaltar a existência de grandes áreas de bota fora clandestino de lixo e entulho na região do Serra Dourada. Em face da implantação do Loteamento Ibitituruna, os possíveis encaminhamentos vertem para se pensar na possibilidade de criação de uma área de proteção que oficialmente resguarde as áreas verdes localizadas entre o ISEAT, Serra Dourada, Loteamento Ibituruna e Jardim das Rosas.

Figura 12 – Proposta de área perimetral do Parque Urbano Agroecológico Serra Dourada



Fonte: Google Maps (2020, on line)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim a partir do legado, este trabalho versa sobre ruralidades em urbanização, reafirmando Helena Antipoff enquanto pioneira na formação curricular de professores numa perspectiva cultural e socioambiental, apresentando reflexões metodológicas sobre a necessidade e ampliação de cursos específicos de licenciatura em Ibirité, na região do Alto-Médio Paraopeba, Minas Gerais formado educadores camponeses e citadinos. Uma rápida caminhada pelas principais estradas vicinais do Canal de Ibirité permite muitas observações e percepções da descaraterização das paisagens culturais rurais. Trata-se de uma região de inestimável valor cultural e ecológico.

Além de ecossistemas fracionados pela expansão urbana, há o legado educacional de uma educadora russa que se dedicou à formação de docentes camponesas e que se encontra sepultada no cemitério local. Há cerca de 1 km no entorno da Fundação que leva seu nome há paisagens rurais em desconstrução, transformado o Canal de Ibirité, uma área de cultivo em zona de novos parcelamentos de solo.

A agricultura familiar do passado, com grandes cultivos e camponeses participantes ativos nas lavouras que abasteciam a capital mineira restaram poucas áreas agricultáveis. Onde ainda há pequenos agricultores que resistem com suas roças e suores, os mesmos serão convidados a serem protagonistas de novos cenários e de novas esperanças. São os estudos bioculturais, a educação do campo e a agroecologia que convidam a novos tempos em Ibirité.

Canal de Ibirité, o grande amor de Helena Antipoff precisa ser preservado das intempéries urbanas. Assim, falar em ecologia e ruralidade em Ibirité é reviver o legado histórico da Educadora Helena Antipoff e de suas contribuições ao processo de formação de professores rurais/camponeses em Minas Gerais. A unidade da UEMG tem papel de relevância com o advento dos cinco cursos de licenciaturas ofertados regularmente em Ibirité. A escola técnica desempenha o mesmo papel de relevância na formação de profissionais de nível pós-médio.

Assim ao discorrer sobre seu legado histórico, objetiva propor e discutir a ampliação de cursos, dentre eles a educação do campo. Por último, sugere-se o tombamento, nas três esferas governamentais do Conjunto Arquitetônico e paisagístico da Fundação Helena Antipoff para se preservar efetivamente todo o patrimônio cultural e natural ainda existente no Canal de Ibirité.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vagner Luciano de. **A crise da sociedade moderna**. In: Revista Ecologia Integral. Belo Horizonte: Ano 6, nº 27. p. 21. Jan-Mar/2006.

ANDRADE, Vagner Luciano de; SILVA, Ludimila de Miranda Rodrigues. **O legado de Helena Antipoff nas paisagens rurais de Ibirité**. In: Jornal Pensar a Educação em Pauta. Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais. Publicado em 10. Ago. 2017. Disponível em <<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/o-legado-de-helena-antipoff-nas-paisagens-rurais-de-ibirite/>>. Acesso em 13. Fev. 2020

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Decreto nº 23.184, de 14/11/1983: dá denominação a escola de 1º grau da rede estadual de ensino, em Ibirité**. Disponível em <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=23184&comp=&ano=1983>>. Acesso em 23. Fev. 2020

CÂMARA MUNICIPAL DE IBIRITÉ. **Projeto de Lei Ordinária nº 058/2019: Institui o Patrimônio Hidrico e de Biodiversidade de Ibirité**. Disponível em <https://www.camaraibirite.mg.gov.br/docs/proposicoes/PLO_058_2019.pdf> Acesso em 23. Fev. 2020

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação**. In: Estudos Avançados, vol.17 no.49 São Paulo, Set./Dez. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300013>. Acesso em 13. Fev. 2020

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF. **36ª Festa do Milho levou para Fundação Helena Antipoff cerca de 50 mil pessoas**. Disponível em <<http://fha.mg.gov.br/noticia/geral/09/2017/36a-festa-do-milho-levou-para-fundacao-helena-antipoff-cerca-de-50-mil-pessoas>>. Acesso em 13. Fev. 2020

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF. **Informações básicas sobre a Escola Sandoval Soares de Azevedo**. Disponível em <<http://fha.mg.gov.br/pagina/fha/escola-sandoval>>. Acesso em 13. Fev. 2020

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF. **Informações básicas sobre a Escola Técnica Fundação Helena Antipoff.** Disponível em <<http://fha.mg.gov.br/pagina/fha/escola-tecnica>>. Acesso em 13. Fev. 2020

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF. **Informações básicas sobre o Memorial Helena Antipoff: contextualização e institucionalização.** Disponível em <<http://fha.mg.gov.br/pagina/memorial/helena-antipoff>>. Acesso em 13. Fev. 2020

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF. **Informações básicas sobre o Memorial Helena Antipoff: acervos, coleções e exposições.** Disponível em <<http://fha.mg.gov.br/tags/memorial>>. Acesso em 13. Fev. 2020

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF. **Plano do Curso Técnico em Agroecologia – Aprovado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.** Disponível em <<http://fha.mg.gov.br/documento/geral/plano-curso-see-tec-agroecologia>>. Acesso em 13. Fev. 2020

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF. **Plano do Curso Técnico em Agropecuária – Aprovado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.** Disponível em <<http://fha.mg.gov.br/documento/geral/plano-de-curso-tecnico-em-agropecuaria>>. Acesso em 13. Fev. 2020

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** In: Cadernos de Pesquisa. n°.118 São Paulo, Mar. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008>. Acesso em 13. Fev. 2020

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS - PMMG. **PM combate extração ilegal.** Publicado em 03. Nov. 2008. Disponível em <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo.action?conteudo=898&tipoConteudo=noticia>> Acesso em 23. Fev. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRITÉ. **Informações básicas sobre Hidrografia e Unidades de Conservação.** Disponível em <<http://www.ibirite.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/geoprocessamento/6523>> Acesso em 23. Fev. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRITÉ. **Ibirité: Cobertura Vegetal e Unidades de Conservação.** Disponível em <http://www.ibirite.mg.gov.br/geo>> Acesso em 23. Fev. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRITÉ. **Ibirité: Mapeamento do Uso e Ocupação do Solo.** Disponível em <http://www.ibirite.mg.gov.br/geo>> Acesso em 23. Fev. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRITÉ. **Ibirité: relação dos Bairros, Conjuntos, Loteamentos e Vilas.** Disponível em <http://www.ibirite.mg.gov.br/geo>> Acesso em 23. Fev. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRITÉ. **Ibirité: Parques Ecológicos do Novo Horizonte, Cruzeiro, Eldorado e Parque Ibituruna.** Disponível em <<http://www.ibirite.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/secretaria-de-meio-ambiente-e-servicos-urbanos/6518>> Acesso em 23. Fev. 2020

RAFANTE, Heulalia Charalo. **Helena Antipoff, as Sociedades Pestalozzi e a educação especial no Brasil** (Tese de Doutorado em Educação – Área de Concentração em Fundamentos da Educação). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2011. 309 f. Disponível em <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2261/Retido.pdf?sequence=1>>. Acesso em 13. Fev. 2020

RODRIGUES, Geraldo Alves. **Identificação e espacialização das Sub-bacias de maior potencial erosivo, na Bacia Hidrográfica da Lagoa de Ibirité – MG** (Monografia de especialização em Geoprocessamento). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Geociências. Departamento de Cartografia, 2004. 32 f.

SILVEIRA, José Henrique Porto. **Estudos de percepção ambiental aplicados a educação ambiental.** In: *Gestão Ambiental: Volume 1.* Disponível em <<https://docplayer.com.br/60312820-Gestao-ambiental-volume-1-jose-henrique-porto-silveira-organizador.html>> Acesso em 23. Fev. 2020

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA - PLAMBEL. **Programa Metropolitano de Parques Urbanos.** Governo do Estado de Minas Gerais: Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral, Belo Horizonte, 1975

TEIXEIRA, Inara Lúcia. FIGUEIREDO, Marielle Patrícia Brasil. **Orientações do Mini-curso: Trilhas Interpretativas.** In: *II Seminário Cláudio Peres de Práticas de Ensino em Geografia.* Belo Horizonte, 15 de maio de 2004. ICH/PUC-Minas.

TUBALDINI, Maria Aparecida dos Santos; RODRIGUES, Elizabeth Felisberto. **AS RELAÇÕES RURAIS-URBANAS EM ÁREA DE AGRICULTURA METROPOLITANA – SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE – IBIRITÉ-MG.** Disponível em <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiarural/10.pdf>> Acesso em 23. Fev. 2020

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UNIDADE IBIRITÉ. **KAIPORA – Laboratório de Estudos Bioculturais** Disponível em <<http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/Colet%C3%A2nea%20Saberes%20do%20Quintal.pdf>>. Acesso em 13. Fev. 2020

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Informações sobre e Unidade Universitária de Ibirité.** Disponível em <<http://www.uemg.br/unidades-2019/160-ibirite>>. Acesso em 13. Fev. 2020